

DOSSIÊ TEMÁTICO: Pesquisas em História da Educação: desafios passados e contemporâneos

 <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i38.5992>

AS IRMÃS PAULINAS E UM PROJETO EDUCATIVO PELAS MÍDIAS

THE PAULINE SISTERS AND AN EDUCATIONAL PROJECT FOR THE MEDIA

LAS HERMANAS PAULINAS Y UN PROYECTO EDUCATIVO POR LOS MEDIOS

Evelyn de Almeida Orlando

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Brasil

Karolyne Amancio de Paula

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Brasil

Resumo: O presente artigo propõe apresentar a congregação das Irmãs Paulinas, cujo carisma é a evangelização pelos meios de comunicação. Ao utilizar as mídias: periódicos, rádio, setor musical, televisão, formação bíblica e comunicação, promoção de cursos e formação acadêmica para a comunicação, a congregação visa a disseminação de valores religiosos como fundamento para a promoção social dos cidadãos. Os pressupostos teóricos utilizados estão assentados, privilegiadamente, nos autores Soares (2014), Puntel (2008), Sbardelotto (2017) e Corazza (2015). Metodologicamente, buscamos olhar esses suportes, ofertados pelo Serviço à Pastoral da Comunicação- SEPAC, como instrumentos pedagógicos. Tais instrumentos se constituem como parte de um projeto de educação da sociedade e se inserem em uma proposta maior da Igreja, de evangelização, atendendo ao decreto *Inter Mirífica* (1963) que orientava a adesão aos meios de comunicação, com objetivo educacional, para além dos espaços escolares, tendo em vista o seu potencial formativo.

Palavras-Chave: Educação. Irmãs Paulinas. Mídias.

Abstract: The present article considers to present the congregation of the Paulinas Sisters, whose charisma it is the evangelization for the medias. When using the medias: periodic, radio, musical sector, television, Biblical formation and communication, promotion of courses and academic formation for the communication, the congregation aims at the dissemination of religious values as bedding for the social promotion of the citizens. The estimated used theoreticians are seated in the authors Soares (2014), Puntel (2008), Sbardelotto (2017, Corazza (2015). Methodologically, we search to look at these supports, offered for the Service to the Pastoral of Communication SEPAC, as pedagogical instruments. Such instruments if constitute as part of a project of education of the society and if they insert in a proposal bigger of the Church, of evangelization, taking care of to the decree *Inter Mirífica* (1963) that it guided the adhesion to the medias, with educational objective, stops beyond the pertaining to school spaces, in view of its formative potential.

Keywords: Education. Paulinas Sisters. Medias.

Resumen: El actual artículo considera para presentar a la congregación de las hermanas de Paulinas, que carisma es el evangelização para los medios. Al usar los medios: el sector periódico, de radio, musical, la televisión, la formación y la comunicación bíblica, la promoción de cursos y la formación académica para la comunicación, la congregación tiene como objetivo la difusión de valores religiosos como lecho para la promoción social de los ciudadanos. Asientan a los teóricos usados estimados en los autores para sonar (2014), Puntel (2008), Sbardelotto (2017, Corazza (2015). Metodologicamente, buscamos para mirar estas ayudas, ofrecidas para el servicio al pastoral de la comunicación SEPAC, como instrumentos pedagógicos. Tales instrumentos si constituya como parte de un proyecto de la educación de la sociedad y si insertan en una oferta más grande de la iglesia, del evangelização, llevando cuidado del decreto inter Mirifica (1963) ese él dirigieron la adherencia a los medios, con objetivo educativo, a las paradas más allá del referente a espacios de la escuela, debido a su potencial formativo.

Palabras clave: Educación. Hermanas Paulinas. Medias.

Introdução

O presente artigo propõe apresentar a congregação das Irmãs Paulinas, atentando para seu projeto de educar pelas mídias. O termo mídias, sinônimo da expressão “meios de comunicação”, é adotado recentemente na história, pois, “somente na década de 1920 que as pessoas começaram a falar de ‘mídia’. Uma geração depois, nos anos 50, passaram a mencionar uma ‘revolução da comunicação’” (BRIGGS; BURKE 2004, p.13). Entretanto, Briggs e Burke (2004) chamam a atenção para o fato de que os meios de comunicação já existem há um longo tempo e citam, como exemplo, a retórica e a comunicação oral, no período da Idade Média. Aos poucos, com o avanço da tecnologia outras mídias foram aparecendo, tais como os impressos, o rádio, a TV, a internet, entre outros elementos utilizados para aumentar a circulação de ideias na sociedade, os quais ganharam forte impulso nos séculos XX e XXI.

Essa mudança na forma como as ideias foram sendo gestadas e veiculadas gerou também maior profusão de informações e de conhecimento em uma velocidade antes sequer concebida, acarretando mudanças sociais e culturais na ordem, até então, vigente.

Na cultura contemporânea, a aceleração social faz parte do cotidiano das pessoas, tanto no contexto urbano quanto rural ou em pequenas cidades. A cultura digital evidencia essa aceleração e a torna mais sensível na diversidade de suportes e portabilidade que facilitam o acesso às mídias sociais por meio de celulares e aplicativos, entre outros. A passagem progressiva de publicações impressas para a versão digital realiza-se em nome de uma nova, atualizada e veloz comunicação. (CORAZZA, 2016, p. 1).

As mudanças na ordem social, na cultura e na vida prática não passaram ao largo da Igreja Católica, que se reconfigurou para continuar em meio a sociedade, dialogando e intervindo sobre ela, utilizando as ferramentas que, em cada época, foram sendo consideradas fundamentais à comunicação. De acordo com Gasparetto,

o processo de mediação do campo religioso começa a aparecer como um problema de investigação para a área de comunicação, quando, a partir da década de 1950, líderes religiosos norte-americanos, a maioria de Igrejas protestantes, e também católicos, descobrem os meios de comunicação de massa como instrumentos de propagação da fé. (GASPARETTO, 2011, p. 16).

A Igreja Católica aderiu aos meios de comunicação com zelo, após períodos de desconfiança. Papa Pio XII, no ano de 1957, chamou a atenção sobre os perigos da imprensa anticlerical e sua difusão pela sociedade na encíclica *Miranda Prorsus* (1957), especialmente o cinema, rádio e televisão, entretanto, afirmou a propagação de uma educação das massas pela difusão da imprensa do bem, ou a imprensa religiosa.

O marco simbólico para uma adesão mais expressiva das mídias pelo catolicismo foi o Concílio Vaticano II, especificamente, o decreto *Inter Mirifica*, 1963, publicado pelo Papa Paulo VI. Para Puntel (2008, p. 121): “o Vaticano II constituiu-se no mais importante evento da Igreja Católica do século passado.” Um evento que marcou a imprensa religiosa, como destaca Dalmolin (2012).

O Concílio Vaticano II, com o decreto *Inter Mirifica*, foi uma referência para a imprensa católica e representou um divisor de águas nos períodos antes e pós Concílio, trazendo um novo olhar para as questões postas na sociedade moderna, especialmente as de cunho social. “A Igreja quis assumir assim uma visão mais otimista da comunicação diante das ‘questões sociais’”. (PUNTEL 2008, p. 124).

Essa foi uma decisão da Igreja em querer apreender por onde perpassavam essas questões e “foi assim que o documento *Gaudium et spes* [Sobre a Igreja no mundo de hoje] chamou a atenção a respeito da nova postura da Igreja sobre a justiça e a transformação da sociedade como uma dimensão fundamental da evangelização” (PUNTEL, 2008, p. 121).

Segundo Sbardelotto:

Um grande marco histórico, nesse sentido - anterior à ‘revolução recente’, mas que serviu de horizonte para os passos comunicacionais eclesiais posteriores-, foi a publicação do decreto *Inter Mirifica*, sobre os meios de comunicação social, aprovado em 1963 pelo Concílio Ecumênico Vaticano

II. Foi a primeira vez na história que um Concílio da Igreja abordou, em um documento próprio, a comunicação, reconhecendo e assumindo, assim, os ‘novos caminhos’ abertos para a manifestação do ‘espírito humano’ (SBARDELOTTO, 2017, p. 25).

Historicamente, a Igreja Católica, ao longo dos tempos, sempre utilizou dos meios de comunicação para a difusão da fé e dos preceitos cristãos, até mesmo como forma de “combater o mal”, fazendo uso de instrumentos utilizados pelos seus oponentes como livros, imprensa periódica, rádio e TV., pela eficácia que apresentavam na mediação com a sociedade.

No Brasil, após a vinda da Corte Portuguesa em 1808, por exemplo, houve uma profusão de impressos que se intensificou com o movimento em torno da Proclamação da República, os quais faziam circular tensões e conflitos que estavam no âmago das disputas pelo controle da nação. Além disso, a Igreja ainda se fez presente em fortes embates contra a modernidade instalada no Brasil, além de guerrear contra o protestantismo e o espiritismo e a maçonaria.

A Igreja, com todo vigor, afirmou-se nessa disputa e ampliou suas frentes de ação. O jornal *O Apóstolo*¹, de 12 de janeiro de 1890, destaca tal conduta:

Que perigos, pois, não correrá o nosso povo catholico; mas pouco instruído, quer das cidades, quer dos campos, desde que espalharem em seu seio todo o gênero de impressos propagandistas das seitas inimigas! Como neutralizar o efeito da imprensa senão pela imprensa mesma? (O APÓSTOLO, 12/01/1890).

Com o advento da Modernidade, que passou a ganhar novo tom a partir da República no Brasil, a Igreja Católica foi impelida a se reconfigurar, atualizando suas práticas e alguns de seus discursos. Os impressos e a imprensa periódica foram utilizados como uma das frentes de ação da Igreja em um projeto maior que compreendia toda a Igreja Católica Romana e visava recatolicizar a sociedade e garantir a manutenção de sua posição no campo social, perdido com o término do padroado.

O uso da imprensa como instrumento pedagógico foi um dos pontos que recebeu forte atenção e investimento da Igreja. Neste cenário, Klauck afirma que:

¹Jornal *O Apóstolo*: Inicialmente, este impresso era semanal, sendo publicado a cada domingo nos primeiros anos. Posteriormente, entre 1874 e 1875, ele passou a ser diário. E na década de 1880 circulou três vezes na semana: aos domingos, quartas e sextas. Como era característica comum dos jornais da época, tinha cerca de 4 a 6 páginas por exemplar, sendo que a numeração dos mesmos se dava de forma contínua por muitas edições seguidas. Esse jornal poderia ser adquirido na Corte Imperial, local de sua produção, ou em qualquer província do Brasil, sendo vendido na própria tipografia ou nas paróquias mais centrais (LIMEIRA, 2011, p. 14.).

[...] é possível definir que a ação da Igreja, no século XIX, se dará em duas frentes. A primeira centralizada na própria instituição, a partir do reforço da sua estrutura hierárquica, a segunda, na realização de trabalhos de base, atingindo os fiéis. Cabe lembrar que a instituição está inserida em um campo de confrontos, marcados principalmente pela mudança da sociedade ocidental sob o jugo do capitalismo. Esse modelo econômico traz à cena antagonismos entre patrões e operários, fartura e miséria, acúmulo de riquezas e pobreza, entre tantos outros. (KLAUCK, 2011, p. 134).

Compreendendo este cenário, fica evidente um crescimento da preocupação da Igreja em se fazer presente na organização da sociedade por diferentes vias, para compensar o espaço oficial perdido. Além disso, a publicação da Encíclica *Rerum Novarum*, orientava para a realização de uma dupla tarefa: formar a elite e educar o povo. Essa reação adveio em duas direções importantes: uma reorganização no interior da própria Igreja e o alcance dos fiéis através da boa imprensa católica, que passou a ser uma estratégia de combate, usando-a para a difusão da fé católica e a outra frente é promover serviços à sociedade. Com o

[...] reordenamento da Igreja e dos fiéis, frente às transformações e fendas provocadas pela proliferação da 'imprensa má', veremos que o combate se dará em campo aberto. Não basta proibir e instruir o clero e os fiéis a tomar cuidado e se abster dessa forma de informação, pois devemos levar em consideração a fragilidade em torno da unidade da Igreja, principalmente no campo da população (KLAUCK, 2011, p. 144).

A Igreja pleiteou, com todo o vigor, afirmar-se nessa disputa, ampliando suas frentes de ação. É nesse contexto, virada do século XIX para o XX, que se intensificou, no Brasil, a chegada das congregações religiosas que desempenharam um importante papel no reforço em assegurar a presença da Igreja Católica na sociedade brasileira por meio dos vários serviços oferecidos, com maior ênfase nas áreas da educação, saúde e assistência social. Nesta época, as Irmãs Paulinas vieram da Itália e instalaram-se nas Américas do Sul e do Norte. No ano de 1931, chegaram no Brasil, posteriormente na Argentina e Estados Unidos. Para o Brasil, as irmãs trouxeram junto na bagagem o desejo de propagar o evangelho pelos meios de comunicação. Mas, elas não foram as únicas, Bittencourt (2014) destaca a presença de editoras católicas que se organizaram nesse período no Brasil e sua força no mercado editorial, indicando o forte investimento da Igreja no setor educacional, mediado pelas congregações. Segundo a autora:

A trajetória das editoras católicas fundadas no começo do século XX não é diferente daquelas primeiras editoras laicas estabelecidas no Rio de Janeiro e em São Paulo, cujos projetos implementados por livreiros estrangeiros se

aproveitavam da circulação Europa X Brasil, editando aqui e imprimindo lá, importando e traduzindo. Muitos desses sucumbiram nos períodos de crise mundial. Entretanto, as católicas demonstraram maior capacidade de resistência e de adaptação aos reveses da política e da economia, certamente graças ao poder simbólico e econômico da Igreja e a sua capacidade de fazer alianças no campo do poder. (BITTENCOURT, 2014, p. 122).

Nesse cenário de disputas pelo controle do campo educacional, religioso e político, as congregações desempenharam papel fundamental na mediação e afirmação da cultura católica no país, colocando-a em sintonia com os referenciais civilizatórios em voga naquele momento e que eram oriundos, sobretudo, das nações europeias.

O nascimento das Irmãs Paulinas e as mídias católicas

A história da Congregação das Irmãs Paulinas surge pelo fundador Tiago Alberione e sua cofundadora Tecla Merlo, na Itália, no início do século XIX. Neste período, a Europa passava por grandes transformações, como conflitos entre Igreja e Estado, o que causava desestabilidade no catolicismo, cujos fiéis lutavam para continuar com a hegemonia.

Obedecendo às palavras da encíclica *Tametsi futura prospicientibus* diante do altar da Catedral de Alba, estava o jovem seminarista rezando pelos ideais católicos para o novo século. Ali Tiago Alberione guiou sua missão para evangelizar pelos meios de comunicação. Iniciou então a construção da trajetória que daria vida à Pia Sociedade Filhas de São Paulo, conhecidas como Irmãs Paulinas, além da formação de mais nove fundações². Mas quem foi Padre Alberione?

Antes do seu nascimento, seus pais, Miguel Alberione e Teresa Rosa Alloco, casaram-se em Bra, localizado na região de Piemonte, Itália, no ano de 1873, depois se mudaram para uma localidade perto, onde seu pai trabalhava na agricultura, em terras alugadas. Neste período nasceram os quatro primeiros filhos: Miguel (1874), que logo veio a falecer, Juvenal (1876), João Ludovico (1878) e Francisco (1881).

Era uma família modesta, instalada na cidade de São Lourenço de Fossano, que sobrevivia da agricultura. No dia 4 de abril de 1884, nasceu o quinto filho do casal, Tiago Alberione, cujo nome era homenagem ao padrinho Giacomo³, seu tio por parte de pai. Tiago

² “Padres e Irmãos Paulinos, em 1914; Irmãs Paulinas, em 1915; Discípulas do Divino Mestre, em 1924; Irmãs Pastorinhas, em 1938; Irmãs Apostolinas, em 1959; os Institutos Seculares de Nossa Senhora da Anunciação e de São Gabriel Arcanjo, em 1957; os Institutos Jesus Sacerdote e Sagrada Família, em 1959, além da Associação dos Cooperadores Leigos, fundada em 1917” (BELÉM, 2011, p. 6).

³ “Giacomo, em italiano, significa Tiago. O tio era de Bra, como toda a família Alberione. Foi generoso com o afilhado, ajudando-o em seus estudos no seminário, como também nas primeiras despesas da futura Escola

Alberione ali permaneceu com seus pais até seus dois anos de vida, quando se mudaram para Cherasco, uma comuna italiana. “Em Cherasco nasceram os dois últimos irmãos de Alberione: Margarida (1887), que faleceu com quatro meses e Tomás, que nasceu em (1889)” (BELÉM, 2011, p. 14), onde Tiago também passou sua infância.

A Igreja de São Martinho foi a sua paróquia de criança, adolescente, jovem, seminarista e sacerdote, e nela congregou durante boa parte de sua vida. “Nesta cidade, ele foi tocado pelo desejo de ser padre, orientado pela professora Rosa Cardona e em 1895 ingressou no seminário de Bra” (NASCIMENTO, 2007, p. 21).

Seus anos no seminário de Bra foram de muita leitura e estudo, entretanto, em seu oitavo ano escolar, em 1900, foi expulso do seminário, algo obscuro na vida do fundador, talvez por suas “leituras feitas sem orientação nem discrição” (BELÉM, 2011, p. 22). Suas leituras eram vastas e diversificadas, o que o tornava indócil para o seminário. No final do mesmo ano, ele foi levado até o seminário de Alba pelo pároco Chiesa.

Alberione foi acolhido e se deparou com uma movimentação para o ano santo. Papa Leão XIII se pronunciava para buscar ao caminho, verdade e vida na encíclica *Tametsi futura prospicientibus*. Alberione se dedicou em ser catequista na paróquia de Alba, bibliotecário do seminário e também mestre de cerimônias. Em 1902, entrou para o curso de teologia, que terminou em 1906, período em que obteve quatro ordens menores e o subdiaconato⁴. “No dia 29 de junho de 1907, Alberione foi ordenado sacerdote na catedral de Alba, pelo bispo Dom José Francisco Re” (BELÉM, 2011, p. 40). No ano seguinte, o próprio bispo deu a Alberione a direção espiritual do seminários maior e menor de Alba.

Conforme sugere Belém (2011, p. 47), ele “estudou pedagogia junto aos Irmãos das Escolas Cristãs”, colocou em prática métodos educacionais junto aos valores cristãos dentro das salas de catequese, na formação dos catequistas, e promoveu encontros e seminários. Continuou traçando o caminho para as missões e entrou para três associações: “a União Popular, que era uma associação de católicos com a finalidade de acolher e divulgar a doutrina e as decisões da Igreja, a União das Mulheres Católicas da Itália, da qual era orientador e propagador, e a Associação do Clero” (BELÉM, 2011, p. 48). O missionário italiano escreveu dois livros e entrou para a área da imprensa. Tornou-se “membro da Comissão Diocesana da Boa Imprensa (1911), diretor da *Gazzetta d’ Alba* (1913), jornal

Tipográfica Pequeno Operário de Alba. Faleceu em 19 de abril de 1914, deixando para o afilhado, já sacerdote, um saquinho com moedas de ouro, em favor da boa imprensa” (BELÉM, 2011).

⁴ O Subdiácono tinha como funções litúrgicas: servir o diácono na Santa Missa, preparar o pão, o vinho e os vasos sagrados para a Santo Sacrifício, apresentar o cálice e a patena no Ofertório, pingar água no vinho para a Eucaristia, cantar solenemente a Epístola, segurar o livro para que o diácono cante o Evangelho, lavar os Santos Linhos e levar a cruz nas procissões. (SANTAMARINA, 2011).

católico da diocese, delegado da Obra Nacional da Boa Imprensa (1915)” (BELÉM, 2011, p. 48). Alberione, ao fundar, em 1914⁵, a primeira Congregação Sociedade de São Paulo, disse que a finalidade específica “era ‘fazer com a palavra escrita aquilo que os pregadores fazem com a palavra falada’”, precisava de um padroeiro escolheu São Paulo. (NASCIMENTO, 2007, p. 25).

Segundo Belém (2011), em 1915, após a fundação da congregação para homens, padres e irmãos, o fundador acreditou que era necessário a criação de uma congregação para as mulheres e, neste contexto, ampliar suas missões. Ele acreditava que necessitaria de uma pessoa para auxiliar neste trabalho e ao conversar com um aluno seminarista, recebeu indicação de sua irmã, uma jovem costureira que desejava fazer parte de uma congregação.

A história dessa jovem costureira é relatada pela autora Collese (2014): Teresa Merlo, nascida em 1894, em Castagnito d’Alba, na província de Cuneo, localizada no Norte da Itália, segunda filha de quatro irmãos do casal dos camponeses Ettore Merlo e Vicenza Rolando. De saúde debilitada, estudou os três primeiros anos na escola e continuou os estudos em casa com professora particular, tentou ingressar em uma congregação, mas foi rejeitada por conta de sua saúde.

Resolveu, então, mudar seus planos e cursar bordado e costura: “Para isso preparou-se em Alba, no Retiro da Divina Providência e, a seguir, numa oficina em Turim, para especializar-se em bordado. Desta forma conseguiu abrir em casa uma oficina de costura e bordado” (BELÉM, 2011, p. 91). Nesta época, seu irmão, seminarista e amigo de Padre Alberione, indicou a jovem costureira para auxiliar o Padre em suas instituições.

O encontro entre os dois aconteceu em 1915, em Alba, na Igreja dos Santos Cosme e Damião, quando Teresa Merlo aceitou ser a primeira mulher a compor a Congregação Pia Sociedade Filhas de São Paulo. Irmã Teresa Merlo, com seus atributos, começou a auxiliar Padre Alberione a costurar livros impressos:

Depois de ingressar na obra de Alberione, a primeira coisa que fez foi trabalhar na oficina de costura, com as jovens que costumavam roupas para os soldados da Primeira Grande Guerra. Logo em seguida, começaram a costurar livros impressos pelos jovens da Escola Tipográfica de Alberione. Um pequeno depósito de livros. (BELÉM, 2011, p. 98).

⁵ Em 1914, Padre Alberione reuniu um grupo de meninos e, no dia 20 de agosto, deu início à Escola Tipográfica Pequeno Operário” (COLLESE, 2014, p. 8).

Em 1918, em parceria com as irmãs da congregação, Padre Alberione oferece a elas a tarefa de colocar nas ruas novamente o Jornal *La Valsusa*⁶. Ao acompanhar o crescimento da congregação feminina, Irmã Teresa Merlo foi eleita Irmã superiora geral, além de ter seu nome trocado para Tecla Merlo.

Neste período, a leitura e a interpretação da Bíblia eram promovidas apenas pela Igreja e, ao perceber as possibilidades de disseminar o impresso, Padre Alberione editou as Sagradas Escrituras para que os fiéis tivessem seu exemplar, entretanto, “na época, não era prática da Igreja propagar a Bíblia entre os fiéis, por temor de falsas interpretações” (BELÉM, 2011, p. 106). Em outras palavras, poderia levar a diminuição do poder da Igreja frente aos católicos e diminuição da adesão às missas, pois, “para a Igreja Católica, uma religião do exercício pessoal deve ser inscrever no âmbito das devoções coletivas, autorizadas pela presença do padre” (ARIÈS, 2009, p. 32).

As congregações masculina e feminina apresentavam crescimento, mas a Igreja ainda não as reconhecia. No dia 12 de março de 1927, veio a aprovação que tornou a congregação masculina legítima, com a missão de difundir a boa imprensa. A congregação feminina vivenciou alguns percalços como a obrigação de usar hábito, algo contrário ao pensamento do fundador, que queria as roupas das Irmãs Paulinas sem distinção das outras mulheres de fora da congregação. Neste caso, o hábito religioso era o modelo disciplinador da Igreja para com as religiosas, bem como Pereira indica: “as constituições estabelecem a normatividade que permite disciplinar, controlar e o remodelar enumerando os rituais que irão inculcar⁷ o comportamento esperado de seus membros, imprimindo assim o *habitus*⁸ dessa comunidade religiosa” (PEREIRA, 2014, p. 73). A Igreja formadora de padrões necessitava incutir seus rituais, autodisciplinando-se, como declara Norbert Elias:

A transformação da coerção exercida de fora para dentro pela instituição social do tempo num sistema de autodisciplina que abarque toda a existência do indivíduo ilustra, explicitamente, a maneira como o processo civilizador contribui para formar os *habitus* sociais que são parte integrante de qualquer estrutura de personalidade (ELIAS, 1998, p. 14).

⁶ Jornal *La Valsusa*: “jornal da diocese de Susa (Turim), suspenso durante a Primeira Guerra” (BELÉM, 2011, p. 98).

⁷ “Remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências” (JULIÀ, 2001, p. 22).

⁸ O conceito de *habitus* é entendido, aqui, conforme Norbert Elias. Para o autor, “A cada um deles correspondem maneiras pessoais de agir e sentir, um *habitus* social que o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade” (ELIAS, 1998, p.19).

Essa padronização do *habitus* religioso dificultou o reconhecimento das irmãs como uma congregação, que foi reconhecida como congregação religiosa em 1929 e aprovada somente em 1953. Era incomum presenciar irmãs utilizando a imprensa como forma de evangelizar, e disso acarretam as missões em diferentes lugares. De acordo com Belém (2011), os fundadores incentivavam que as irmãs aprendessem a dirigir para chegar a vários locais de difícil acesso para levar os livros, as revistas e o evangelho.

Neste enredo de evangelização da sociedade, Padre Tiago Alberione e irmã Tecla Merlo decidiram que era o tempo alcançar novos campos⁹ e enviar os irmãos e irmãs das congregações para as missões. Primeiramente, todos os cantos da Itália foram pontos de missionários, em seguida, espalharam-se para as Américas.

O Brasil foi o primeiro destino das irmãs Paulinas, ao se lançarem para além das fronteiras italianas. No dia 21 de outubro de 1931, Dolores Baldi, uma irmã Paulina, e Margarida Matilde Gerlotto, discípula do Divino Mestre, chegaram à cidade de São Paulo, onde foram recebidas pelas Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus, do Colégio Madre Cabrini, na Vila Mariana. Ali permaneceram por dois meses até serem autorizadas para iniciar as missões.

[...] permaneceram no silêncio, para que não fossem descobertas pelo Arcebispo, prestando serviços domésticos aos paulinos e ajudando-os no envio de um jornal semanal – *La Squilla*-, que distribuíam entre as famílias italianas da capital paulista (ALVES, 2004, p.23).

Segundo Alves (2004), no fim do mesmo ano, o arcebispo Dom Leopoldo Duarte Silva descobriu que as Irmãs estavam instaladas no Brasil e permitiu que elas iniciassem às missões na Arquidiocese de São Paulo.

Iniciaram sua missão com as famílias italianas que frequentavam a Igreja do Bom Jesus, no Brás, em São Paulo, apresentando-lhes também, todos os domingos, bíblias, evangelhos, catecismos e livros de formação familiar, vindos de Alba, Itália, ou fornecidos pela Editora Ave- Maria, que já imprimia livros em português, no Brasil. (IDEM, p.24).

Se no princípio suas ações voltaram-se para famílias italianas, pela identificação étnica, em pouco tempo suas ações extrapolaram esses limites e se expandiram significativamente. Após alguns meses de sua chegada, Dom Leopoldo autorizou a abertura

⁹ “Conceito realista que designa uma população verdadeiramente real de detentores dessa realidade tangível que se chama poder, entendendo por tal as relações de força entre as posições sociais que garantem aos seus ocupantes um quantum suficiente de força social - ou de capital - de modo a que estes tenham a possibilidade de entrar nas lutas pelo monopólio do poder” (BOURDIEU, 1989, p. 28-29).

de uma casa, que se tornou a primeira livraria Paulinas no Brasil, localizada à rua do Carmo, no centro de São Paulo. No dia 28 de dezembro de 1931, chega ao Brasil, a Irmã Estefanina Cillario, aumentando o número das irmãs para evangelizar no Brasil e, logo depois, as Irmãs Marcelina Bertero e Rosália Leporino se uniram às primeiras e “reorganizaram a missão, acrescentando ao que já faziam, visitas aos colégios católicos de São Paulo; e dedicaram-se de maneira toda especial à busca de vocações” (ALVES 2004, p.66).

Deste modo, as Irmãs Paulinas iniciaram seu trabalho pela divulgação, nos lugares que passavam e em uma pequena livraria. Além disso, organizaram retiros e encontros vocacionais, que consistiam na evangelização através das mídias com objetivo difundir o carisma paulino ao povo brasileiro.

Podemos dizer que a chegada das irmãs Paulinas, com seu carisma baseado nos meios de comunicação, chegou oportunamente ao Brasil em um momento em que a disseminação dos valores religiosos por essa via se mostrava uma ferramenta eficaz não apenas política, mas também pedagógica. Além disso, as irmãs legitimavam o campo da imprensa religiosa e corroboravam com o projeto maior da Igreja, “político e social em defesa dos interesses do catolicismo” (ORLANDO, 2013, p. 22329), com objetivo de “re Cristianização da sociedade”. (IDEM, p. 22322), em estreito diálogo com a modernidade, desconstruindo assim a representação de instituição obsoleta que seus opositores lhe atribuíam. Nas primeiras décadas do século XX, no Brasil, os impressos ganharam respaldo não somente no âmbito educacional, mas em todos os segmentos da sociedade como sinônimo de modernidade. Ao investir em sua utilização, a Igreja demonstrava de maneira estratégica, seu lugar no jogo de poder.

Em 1936, irmã Tecla Merlo, co-fundadora da congregação na Itália em 1915, embarcou em um navio para sua primeira visita à Congregação das Paulinas no Brasil. “Encontrou um bom número de jovens e uma pequena tipografia. [...] Também havia uma pequena livraria e perspectivas de novos projetos vocacionais e apostólicos” (BELÉM, 2011, p. 114).

Neste período, avanços nas congregações foram significativos para a Igreja, “entre 1941 a 1943, a Pia Sociedade São Paulo- Irmãos Paulinos e Pia Sociedade Filhas de São Paulo – Irmãs Paulinas receberam o primeiro reconhecimento pontifício e a aprovação das constituições *ad experimentum* (a título de experiência)” (COLLESEI, 2014, p. 30).

As Congregações na Itália lideradas pelo fundador Padre Alberione perceberam a exigência de uma formação mais próxima da sociedade. Com a retomada da situação pós-guerra, surgiu a necessidade de uma composição mais adequada para a geração que estava se

formando. Para esta geração, “com a retomada da economia, sobrevieram situações e problemáticas sociais complexas, e surgiram exigências de um empenho de formação mais adequada aos tempos. Instrumentos próprios para a finalidade pareciam ser as revistas.” (IDEM, p. 34). As Paulinas investiram em melhorar seu empreendimento editorial, melhorando a qualidade das revistas e ampliando seus suportes de divulgação. A sociedade caminhava para novos rumos e os meios de comunicação os seguiam para ressignificá-los.

No ano de 1959, última visita de irmã Tecla Merlo ao Brasil, também nasceu o “apostolado discográfico [...] trabalho que se desenvolvia na pequena estação de rádio da arquidiocese” (MACCARI; GAIAZZA; GASSER, 2015, p. 21). Nesta estadia no Brasil, Irmã Tecla visitou Curitiba, onde estava localizada a gravadora e rádio da congregação e incentivou a concretização das missões por meio das rádios, cinema, entre outros meios de comunicação. Ao observar as revistas do ano de 1960, encontramos propagandas de venda das lições catequéticas pelos discos.

Edições Paulinas’, fiel ao mandado estampado em seu escudo ‘Euntes praedicate’ – Ide e pregai- acaba de editar no Brasil, numa série de discos catequéticos, um curso completo de religião: DOGMA- MORAL- CULTO. Servirão para catequese festiva onde não há sacerdote, ou para um programa semanal na Rádio, ou mesmo para a hora da Ave Maria. Cada long-play contém dois programas, com primorosa apresentação técnica e artística. Os intervalos musicais, e o conteúdo, abordando os problemas atuais de nossa sociedade, não somente agrada aos ouvintes como também preenche a finalidade visada: estender a evangelização até onde o sacerdote não pode chegar. A redação é feita sob a direção e reponsabilidade do Revmo. Pe. Ivo Zanlorenzi, vice-reitor do Seminário Maior de Curitiba. Cada programa tem duração de 15 a 16 minutos, O valor aproximado da coleção completa é de Cr.\$ 8.000, 00. O valor de cada long-play é de Cr.\$ 500,00. (REVISTA FAMÍLIA CRISTÃ, jul. 1960, p. 24).

Ao fazerem nascer e crescer o apostolado pelos meios de comunicação, as irmãs estavam colocando em prática um projeto de cunho pedagógico de evangelização usando a rádio da arquidiocese, além dos meios impressos, com o intuito de catequisar e ensinar valores cristãos para as famílias no país.

No ano de 1963, irmã Tecla Merlo, ficou enferma. Recebeu em seu leito a visita do Papa Paulo IV, além de receber do mesmo o decreto *Inter Mirifica*, que destacava sobre o apostolado pelos meios de comunicação.

A Igreja acompanhou as mudanças do mundo e a congregação passou por muitas transformações e renovações, atestadas, por exemplo, pela memória da Irmã Maria da Glória Bordeghini¹⁰ (2013), gerente da livraria Paulinas em Curitiba,

Fiz parte do grupo que fundou Paulinas-COMEP (Comunicação Musical Editora e Produtora) em 1960, ao lado da irmã Stefanina Cillario. As primeiras gravações eram cursos de catequese. Depois do Concílio Vaticano II, começou o movimento da evangelização através do canto e a renovação litúrgica. (BORDEGHINI, 2013).

A Comunicação Musical Editora Paulinas-COMEP dividiu-se em: gravadora, na produção de programas de rádio e televisão; e, editora, responsável pelo desenvolvimento dos impressos: revistas e livros. Fundada em Curitiba, na década de 1960, a COMEP buscava um grande crescimento, o que levou à transferência das Paulinas para São Paulo, no ano de 1964.

Nessa década, o mundo inteiro assistia ao fenômeno da comunicação da música popular em grande escala e da rápida e crescente expansão da revolução cultural. Em meio a esse turbilhão, soprou uma brisa de esperança sobre o mundo. Encerrou-se, em 1965, o Concílio Vaticano II, convidando a todos a uma abertura aos sinais dos tempos e a uma nova forma de evangelizar. Esse apelo encontrou ressonância em Paulinas – COMEP que acreditou e investiu na produção, não só de catequese e música litúrgica, mas também num lançamento pioneiro em nosso país: canções populares de conteúdo educativo e evangelizador¹¹.

Logo, a COMEP se tornou a marca registrada dos produtos difundidos pelas Paulinas, que incluíam literatura infantil, revistas, CDs, rádio, vídeos, etc. Sobre os impressos, de acordo com Hallewell, além das publicações do segmento religioso, as Paulinas publicavam também livros seculares e “[...] depois de 1978, com a publicação de títulos sobre a reinterpretação da história, emergência da mulher e, ainda, medicina popular” (HALLEWELL, 2005, p. 708).

De acordo com as autoras Natália Maccari, Anna Gaiazza e Annamaria Gasser (2015), existia uma divisão de trabalhos para os serviços dentro da congregação, como a produção e divulgação de impressos e não-impressos; parcerias em projetos com instituições acadêmicas; departamento de multimídias voltado para rádio, setor musical e televisão; formação bíblica e comunicação por meio de promoção de cursos, tradução na área comunicacional e formação de animadores bíblicos no SAB (Serviço de Animação Bíblica); e cursos no SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação). Esta formação profissional e educacional era necessária para

¹⁰ Depoimento Irmã Maria da Glória Bordeghini, disponível em: <www.paulinas.org.br/comep/pt-br>. Acesso em 29 set.2018.

¹¹ Dados retirados do site COMEP. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/comep/>>. Acesso em: 21 dez.2018.

conseguir alcançar um maior número de pessoas na sociedade, utilizada como estratégia de formação social, por meio dos preceitos religiosos.

A exigência de ajudar a reencontrar as razões profundas da própria existência oferecia os pressupostos adequados para um empenho de evangelização, que no contexto social pós-moderno não poderia deixar de valorizar os **meios de comunicação de massa**, a partir da imprensa escrita chegar à informática, colocando as tecnologias mais modernas e eficazes a serviço da Palavra que salva. (COLLESEI, 2014, p. 32-33 - grifo no original).

Assim, Puntel ressalta que “o desenvolvimento da comunicação de massa é inseparável do desenvolvimento das indústrias das mídias” (PUNTEL 2008, p.41). Ou seja, a comunicação de mão única, ou comunicação de massa, com as mudanças sociais passam a dar um espaço as novas mídias, potencialmente interativas e dialógicas.

Se os sistemas mais tradicionais tendiam a ser uma forma de comunicação de ‘mão única’, a nova mídia, assim dizem, permite uma pluralidade e uma interatividade muito maiores, quase chegando a ponto de questionar as velhas ideias de ‘radiodifusão’ ou comunicação ‘de massa’. Os serviços de compra pela Internet, compras feitas em casa, acesso a serviços bancários em casa e outros serviços à nossa disposição na tela do computador e do vídeo, assim como jogos, são outros exemplos das formas pelas quais os potenciais interativos das novas tecnologias estão sendo desenvolvidos e mobilizados. A interatividade permite uma resposta rápida ao usuário: o terminal de computador ligado à tela permite que a pessoa ‘respondam’. A interatividade, combinada ao maior número de canais para novos serviços de informação e entretenimento, fez surgir um dos debates mais acalorados de nossos tempos, que gira em torno das formas mais amplas ou expandidas de *escolha do consumidor*. As novas tecnologias também tiveram consequências importantes para os custos envolvidos em muitas formas de produção de mídia e possibilitaram a expansão ou segmentação do novo mercado de mídia. (PUNTEL 2008, p. 75).

Acompanhando este novo mercado de mídias, o Serviço à Pastoral da Comunicação-SEPAC, promove uma educação para a comunicação, através de cursos livres, sistemáticos e educação a distância. Ao promover cursos em diversos locais no país, aborda conteúdos sobre “comunicação e Igreja, pastoral da comunicação, pastoral da acolhida, capacitação em rádio, espiritualidade da comunicação, Educomunicação e temas voltados para a área de educação para a comunicação na era digital”¹².

Atualmente o Serviço de Animação Bíblica- SAB, propõe cursos para a comunidade com intuito de ensinar a bíblia. Uma nova maneira de aprender as questões bíblicas e

¹² Dados retirados do site da SEPAC. Disponível em: <<https://paulinascursos.com/sepac/quem-somos-sepac/identidade-e-missao/>>. Acesso em: 21 dez.2018.

preceitos católicos. “[...] o SAB também oferece às pessoas, grupos, comunidades, paróquias e dioceses cursos de formação bíblica para os agentes que atuam nas diversas pastorais, como catequese, liturgia e outras”¹³.

O Núcleo de Catequese Paulinas- NUCAP, também demonstrou avanços ao longo dos tempos, pois, desde a chegada das primeiras Irmãs Paulinas, em 1931, a catequese sempre foi um eixo usado pela congregação para a difusão do evangelho no país. Neste período, a catequese obtinha espaço nas páginas da Revista Família Cristã, editada pelas Paulinas, nos livros e impressos. Na época atual, a catequese oferecida pelo NUCAP é viabilizada a distância.

O Núcleo de Catequese Paulinas incentiva catequetas, catequistas, biblistas, teólogos, pedagogos, comunicadores e liturgistas, individualmente ou em grupos específicos de trabalho, para pesquisar a catequese em consonância com a reflexão atual da Igreja do Brasil, em diálogo com o contexto social e com as mudanças históricas¹⁴.

As Irmãs Paulinas assumem o papel de orientadoras pedagógicas em prol seus leitores e de mediadoras culturais. Fazendo um paralelo com a análise feita por Gomes e Hansen em relação aos intelectuais mediadores, por meio do suporte da editora, elas vão “da palavra falada e escrita, passam pelos impressos e pelo audiovisual, e chegam aos meios digitais” (GOMES; HANSEN, 2016, p. 13).

Deste modo, pode-se dizer que a congregação se apoiou na utilização de todos os meios de comunicação em seu projeto político/pedagógico/religioso por meio da cultura, pois, “a atenção primordial se volta para práticas culturais de difusão e transmissão, ou seja, práticas que fazem ‘circular’ os produtos culturais em grupos sociais mais amplos e não especializados.” (GOMES; HANSEN 2016, p. 26).

O movimento de colocar conhecimentos à circular na sociedade contribui para promover uma educação assentada nos pilares do catolicismo que se mistura à cultura nos seus mais variados aspectos, forjando sentidos e sensibilidades impregnados de catolicidade. Tais marcas contribuem para produzir um repertório moral que passa a orientar a vida dos indivíduos de modo natural, sem jamais ser questionado, configurando, com isso, um conjunto de normas e valores que se afirmam como identidade cultural, expressão de uma

¹³ Dados retirados do site do SAB. Disponível em: <<https://paulinascursos.com/sab/quem-somos-sab/nossa-historia>>. Acesso em: 21 dez.2018.

¹⁴ Dados retirados do site do NUCAP. Disponível em: <<https://paulinascursos.com/nucap/quem-somos-nucap/>>. Acesso em 21 dez.2018.

sociedade, e portanto, reproduzido de uma geração a outra pelas múltiplas vias de transmissão da cultural.

Mediante a possibilidade de publicização e socialização digitais, por conseguinte, explicita-se não apenas uma pluralidade de sentidos religiosos em circulação, mas também a possibilidade de sua reconstrução pública, em uma ruptura de escala em termos de alcance e de velocidade em relação a processos sóciohistóricos. (SBARDELOTTO, 2018, p. 76).

Esta publicização dos conceitos religiosos promove a circularidade de ideias, reconstrução e ressignificação pelos leitores, consumidores, pois, “o ambiente digital, assim, torna-se um lócus de ressignificação da tradição, da doutrina e da prática católicas nas conexões entre bits e pixels, pessoas e instituições. E o ambiente eclesial se articula com o ambiente digital inclusive em suas tensões e confronto” (IDEM, p.77-78).

Considerações Finais

O uso dos meios de comunicação ao longo dos tempos pela congregação das Irmãs Paulinas fez parte de um projeto maior da Igreja Católica de recatolicizar a sociedade, visando recuperar o espaço político e social, enfraquecido desde a instauração da República.

Unindo o tripé: educação-religião-mídias, as Paulinas produziram um conjunto de saberes pedagógicos endereçados à educação do povo, tendo as famílias como espaços privilegiados de atenção. Foi um veículo de produção e mediação cultural a serviço do catolicismo que mobilizou diferentes estratégias retóricas para se aproximar de seus leitores, consumidores. Como empreendimento editorial, conseguiu realizar seu propósito de circulação em âmbito nacional, não somente para católicos, agregando seu potencial educativo como um instrumento para professores, catequistas, educadores e a sociedade em geral.

Ampliando o seu público e investindo em diferentes suportes, a congregação contribuiu para instituir, de um modo mais eficaz, um conjunto de normas e valores que, aos poucos foram se afirmando como elementos culturais e produzindo uma identidade nacional em estreita aproximação com a religião e a religiosidade católica. Marcas ainda fortemente perceptíveis, mesmo com o expressivo crescimento das igrejas evangélicas nos últimos anos, o que se justifica pelo forte imbricamento entre educação, religião e cultura na formação da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aparecida Matilde. **Tudo é obra de Deus: Irmã Dolores Baldi, primeira missionária paulina.** São Paulo: Paulinas, 2004

ARIÈS, Philippe. Por uma história da vida privada. In: CHARTIER, Roger. (org.). **História da vida privada 3: da Renascença ao Século das Luzes.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-25.

BELÉM, Maria de Lourdes. **Novo jeito de ser Igreja: missão e mulher na obra de Padre Alberione.** São Paulo: Ed Paulinas, 2002.

_____. **Tiago Alberione e Tecla Merlo: uma nova missão na Igreja e no mundo.** São Paulo: Paulinas, 2011.

BITTENCOURT, Agueda Bernardete. O livro e o selo: editoras católicas no Brasil. **Pro-Posições**, v. 25, n. 1, p. 117-137, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642483/9993>> Acesso em: 07 mai. 2017.

BORDEGHINI, Maria da Glória. **Depoimento para a Comep.** Disponível em: <www.paulinas.org.br/comep/ptbr/>. Acesso em 29 set.2018.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CORAZZA, Helena. **Aceleração social no processo Educomunicativo.** Um olhar a partir do cotidiano e da atuação de agentes pastorais. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, 2016. Disponível em: <portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0479-2.pdf>. Acesso em 21 dez.2018

COLLESEI, Gabriella. **Venerável Tecla Merlo: mil vidas pelo Evangelho.** São Paulo: Paulinas, 2014.

DALMOLIN, Aline Roes. **O discurso sobre aborto em revistas católicas brasileiras Rainha e Família Cristã (1980-1990).** 2012. 224f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3931>>. Acesso em: 01 out. 2018.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. **Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: Edusp 2005.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-44, 2001. Disponível em:
www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/273/281. Acesso em: 8 nov. 2017.

KLAUCK, Samuel. A imprensa como instrumento de defesa da Igreja Católica e de reordenamento dos católicos no século XIX. In: *MNEME – Revista de Humanidades*, n. 11, p. 132-148, 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/viewFile/1022/973> Acesso em: 07 mai. 2017.

LIMEIRA, Aline de Moraes. **Jornal O Apóstolo (1866 – 1893)**: ações católicas na imprensa e na educação. Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em:
<<https://www.bn.gov.br/producao/documentos/jornal-apostolo-1866-1893-aco-es-catolicas-imprensa-educacao>>. Acesso em: 01 out. 2018.

MACCARI, Natália; CAIAZZA, Anna; GASSER, Annamaria. **Paulinas**: 100 anos a serviço do Evangelho com a comunicação. Edição especial para celebrar os 100 anos de fundação da Pia Sociedade Filhas de São Paulo. São Paulo: Paulinas, 2015.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **O uso da imprensa periódica educacional pela Igreja Católica na formação das professoras mineiras**. In: XI Congresso Nacional de Educação-formação docente e sustentabilidade: um olhar transdisciplinar, 2013, Curitiba. *Anais do XI Congresso Nacional de Educação*, p.22321-22330, 2013.

PEREIRA, Heloísa Helena Daldin. **O habitus cajuruense**: cultura escolar do curso normal do Colégio Nossa Senhora de Lourdes na década de 1960. 2014. 332 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

PUNTEL, Joana Teresinha. **Cultura midiática e Igreja**: uma nova ambivalência. São Paulo: Paulinas, 2008.

SANTAMARINA, Anderson. O subdiaconato católico no contexto atual. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. Vol. 5, n. 7, jan/jun., p. 46-52, 2011. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/viewFile/7697/5635> Acesso em: 26 out. 2018.

SBARDELOTTO, Moisés. “**E o verbo se fez rede**”: religiosidade em reconstrução no ambiente digital. São Paulo: Paulinas, 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de midiatização digital. In: *PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM*. v. 2, n. 4, p. 72-83. jul./dez. 2018. Disponível em : <<http://fapcom.edu.br/revista-paulus/index.php/revista-paulus/article/view/68>> Acesso em: 21 dez.2018.

SILVA, Silva, Luciandra Gonçalves da. “**Sob o símbolo da cruz**”: questão social, família e educação nas relações entre Estado e Igreja no Brasil (1930-1945). 2010.145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em: < http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2008_1-417-ME.pdf> Acesso em: 26 out. 2018.

SOBRE AS AUTORAS:

Evelyn de Almeida Orlando

Professora da Escola de Educação e Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro com bolsa sanduíche na Universidade de Lisboa. Mestre em Educação e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Vice-líder do Grupo de Pesquisa *Pensamento Educacional Brasileiro: histórias e políticas* e membro do Grupo de Pesquisa *História e Memória da Educação Brasileira*. Desenvolve pesquisas na área de História da Educação com ênfase na relação entre educação, religião e cultura, privilegiando os seguintes temas: Igreja Católica, intelectuais, impressos pedagógicos, práticas educativas, gênero. E-mail: evelynorlando@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-5795-943X>

Karolyne Amancio de Paula

Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, da linha de pesquisa “História e Políticas da Educação”. Especialista em Alfabetização e Letramento pela Uninter. Professora da Rede Municipal de Educação de São José dos Pinhais. Integrante do Grupo de Pesquisa *Pensamento Educacional Brasileiro: histórias e políticas*. Desenvolve pesquisa sobre História da Educação, imprensa periódica educacional, pedagogia católica e educação das famílias. E-mail: karolyneamancio@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-4509-1834>

Recebido em: 15 de fevereiro de 2019

Aprovado em: 14 de maio de 2019

Publicado em: 01 de janeiro de 2020